

Traços de uma colonização tardia na obra de Maria Lucilena Gonzaga

Guilherme Dias Henriques 
guilhermehenriquesri@gmail.com

Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Resenha de:

GONZAGA COSTA TAVARES, Maria Lucilena. *Laços luso-paraenses na imprensa oitocentista*. Belém: EDUFPA, 2021.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra de Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares e sua recente obra intitulada “Laços luso-paraenses na imprensa oitocentista”. A autora é doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará, onde é professora adjunta de Literatura Portuguesa. Possui como principais temas de pesquisa Literatura e Recepção; Romance Moderno; História da Imprensa Paraense; Relações Luso-Paraenses Oitocentistas, sendo este último o tema da obra a ser analisada neste trabalho. Sua recente obra foi fruto de tese de doutoramento apresentada e defendida em 2017 na Universidade Federal do Pará.

Durante seu percurso acadêmico, a Profa. Dra. Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares publicou obras como, por exemplo, “Guiomar Torreção: uma repórter portuguesa na imprensa do Grão-Pará”¹, e “Entre laços: permanência dos laços portugueses no Brasil do século XIX. Convergência

Editores-chefes

Marcus Soares
Célia Lopes

Recebido: 13/03/2023

Aceito: 17/05/2023

Como citar:

HENRIQUES, Guilherme Dias. Traços de uma colonização tardia na obra de Maria Lucilena Gonzaga. *Revista LaborHistórico*, v.9, n.1, e57427, 2023. doi: <https://doi.org/10.24206/lh.v9i1e57427>

¹ GONZAGA COSTA TAVARES, Maria Lucilena. Guiomar Torreção: uma repórter portuguesa na imprensa do Grão-Pará. *Revista Letras Raras*, v. 8, p. 80-92, 2019.

Lusíada”². Participou da diretoria da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa – ABRAPLIP entre os anos de 2018 a 2020, e é coordenadora dos projetos de Pesquisa intitulado “Boa noite senhor! Boa noite senhora: histórias contadas e recontadas em impressos no século XI” e “Escritoras portuguesas na imprensa periódica do Brasil: laços transatlânticos feministas (1890-1930)”.

O público-alvo de seus escritos e, principalmente, da obra aqui resenhada, são acadêmicos e pesquisadores na área de Literatura e História da Literatura, bem como pesquisadores na área da História da Publicidade e, também, em estudos feministas na publicidade brasileira. Como os títulos de seus trabalhos podem indicar, a especialização de temas da autora remete a um nicho bem específico (e também importante) para a compreensão das raízes, laços e continuidade das relações entre Brasil e Portugal (mais especificamente Pará-Portugal), bem como a perspectiva feminina no meio dessas peças jornalístico-literárias.

A autora delimita temporalmente sua obra no século XIX, mais especificamente da década de 1840 até 1880, pelo fato de que interessa à mesma investigar a imprensa paraense e o que ela produziu de importante para a historiografia literária da época, compreendendo o período entre o final da Revolta da Cabanagem e o fim do Romantismo e ascensão da chamada “Belle-époque paraense”. O assunto tema de sua tese é para responder três perguntas-chave:

“I) Por que em alguns jornais paraenses do século XIX encontramos textos literários com um forte apelo português frente a tentativa de apartar a literatura do Brasil da de Portugal? II) Quais jornais paraenses dessa época divulgavam esses textos e com que intenção? III) De que maneira esses textos influenciaram a preferência e/ou a expansão do conteúdo literário no Grão-Pará?”³

Seu objetivo, portanto, é analisar a Historiografia Literária da região do Pará e atestar os laços existentes entre Brasil e a província brasileira em questão.

A obra é dividida em três principais capítulos, nos quais o primeiro, “Permanência Portuguesa na Província do Grão-Pará”, aborda os traços da presença cultural portuguesa na província paraense por meio da imprensa presente nesta região, bem como as particularidades que o Grão-Pará continha face às demais regiões do país, o que indica a presença de um laço mais forte entre o Pará e Portugal, mesmo após a Independência do Brasil. O segundo capítulo, “Laços Fraternos em periódicos Luso-Paraenses”, trás mais detalhadamente a imprensa na província paraense e como

² GONZAGA COSTA TAVARES, Maria Lucilena; Sales, G. M. A. Entre laços: permanência dos laços portugueses no Brasil do século XIX. *Convergência Lusíada*, v. 32, p. 61-69, 2014.

³ GONZAGA COSTA TAVARES, Maria Lucilena., *op. cit.*, 2021, p.11.

sua grande circulação em terras brasileiras foi importante para consolidar os laços com a antiga metrópole.

Por fim, o terceiro capítulo, “Entrelaços Literários na Imprensa Oitocentista”, busca mostrar, a partir de publicações literárias nos jornais da época analisada, “o esforço empreendido por alguns paraenses e portugueses para a manutenção dos laços entre esta província e aquele país”⁴. Este capítulo final se destaca dos outros dois pelo fato de que há um distanciamento da abordagem histórico-cultural, como também da analítica nas fontes jornalísticas e se recorre mais às fontes literárias que eram publicadas nos jornais.

Sob a perspectiva da Dra. Maria Lucilena Costa, o problema elaborado está presente no marco impresso que foi deixado pelos donos de jornais no final do século XIX. Isso proporcionou a investigação de como os laços entre Brasil (representado pela província do Grão-Pará) e Portugal ainda se mantinham vivos, mesmo décadas após a Independência brasileira, e não só porque este acontecimento ainda se encontrava fresco e recente para os brasileiros, mas também porque existiram fatores culturais, geográficos e literários que corroboram tal aproximação destes dois povos.

A partir deste entendimento, portanto, a autora se debruça sobre os jornais da época para validar tal problemática de que não só haviam laços luso-paraenses, mas também que estes eram fortes e que eram “alimentados” por uma crescente vontade jornalístico-literária em não se distanciar de Portugal culturalmente.

Desta forma, a obra é dividida para indicar que haviam aspectos comprovativos da ligação entre Portugal e Grão-Pará. Maria Lucilena Gonzaga se posiciona a favor das peças jornalísticas ao defender com argumentos históricos e literários, bem como consuetudinários dos paraenses e dos que ali viviam, presentes em diversas propagandas em jornais da época, de que os laços eram presentes na sociedade paraense.

A autora apresenta os principais jornais em circulação da época e remete à história destes, bem como apresenta o que se publicava e quanto custava para produzir e vender os mesmos, a fim de indicar que os principais donos (e assinantes) eram portugueses que residiam na província paraense. Por fim, propõe através das peças literárias publicadas nos jornais o embasamento para a tese de que a Historiografia Literária do Pará estava intrinsecamente ligada ao que se produzia literariamente em Portugal.

Uma das ideias centrais do texto é a de que a província do Grão-Pará possuía relações mais próximas com Portugal do que com boa parte das províncias brasileiras. Esse fator contribuiu para que a própria imprensa oitocentista se voltasse mais para o outro lado do Atlântico do que para a nova capital do Império brasileiro.

⁴ *Ibid.*, p.16.

A autora inclusive cita o fato de que esta província foi a primeira “a se pronunciar em favor da Revolução do Porto”⁵, o que deu ao Pará o status de província portuguesa.

Esta ideia é defendida também pelos laços acadêmico-profissionais que existiam entre Portugal e a província paraense. Estudantes desta embarcavam para Coimbra ou Lisboa em busca de melhores estudos e condições de vida, não só pela qualidade destas instituições, mas também por causa da maior proximidade que existia entre o Pará e Portugal, até mesmo sendo favorecida pelas correntes marítimas que faziam as viagens do Norte brasileiro ser mais rápida do que para outros portos do Brasil (COELHO, 2002 *apud* GONZAGA COSTA TAVARES, 2017, p. 21).

Outra ideia central da obra é a participação da imprensa paraense na corroboração, e também na solidificação, do estreitamento dos laços luso-paraenses. A autora argumenta sobre os apelos que discursos da época faziam para que se encurtasse o distanciamento com o eixo político central do Brasil (Rio de Janeiro). Nesse entendimento, percebia-se que a província do Grão-Pará almejava mais representatividade na política brasileira, ou seja, a sociedade paraense se via distante (ou fora) do eixo de decisão política no Brasil. Esse distanciamento se fez presente nas publicações de jornais paraenses da época, e a proximidade com Portugal por causa dos donos dos jornais - que eram em sua maioria portugueses - fez aumentar esse laço defendido pela autora.

Desta forma, é necessário analisar com mais profundidade o que a Profa. Dra. Maria Costa defende através de sua pesquisa de jornais da época. A imprensa sempre teve um papel de influência na sociedade. No contexto temporal da obra analisada, a imprensa paraense, como já falado anteriormente, tinha um papel duplo na propagação de ideias na província: poderia ora ir a favor ora contra o governo central, a depender dos acontecimentos do momento.

A autora argumenta sobre a presença portuguesa no Pará, chegando até a 80% dos estrangeiros que viviam nesta província à época.⁶ A imprensa, portanto, fazia a diferença nesse quesito, pois era por meio dos jornais, artigos e cartas que eram publicados, que mais portugueses embarcavam - literalmente - para o Pará em busca de melhores condições de vida. Havia, também, o emprego mais certo de crianças portuguesas em estabelecimentos cujos proprietários eram portugueses, pelos simples fatos de que essas além de serem conterrâneas de seus patrões, também já vinham alfabetizadas, o que ajudava na questão da prática no comércio.⁷

Por fim, esse argumento da presença forte e influenciadora portuguesa no Grão-Pará é analisada como um todo na investigação dos registros escritos da imprensa

⁵ *Ibid.*, p.18.

⁶ *Ibid.*, p.41.

⁷ *Ibid.*, p.45.

paraense. A autora destaca a importância da imprensa como uma forma de “protagonista das ações”⁸ no processo de organização da sociedade paraense do século XIX. Entendia-se que os jornais serviam como porta de entrada para o conhecimento dos acontecimentos do mundo, servindo como divulgadores de notícias, bem como difusores da produção literária.

Como indica o título da obra, a intenção da autora é dar base à sua tese de que, através da imprensa, os laços luso-paraenses, que já eram fortes desde a época colonial, se tornaram ainda mais presentes na sociedade da província do Norte brasileiro. Ela argumenta, por meio de exemplos de anúncios jornalísticos, que a cultura portuguesa estava intrínseca na sociedade paraense, tanto que eram reproduzidas peças literárias ambientadas em Portugal e com personagens conhecidas da sociedade lisboeta, como por exemplo a figura Guiomar Torrezão. Soma-se a isso o fato de que, como bem lembra Maria Costa, a publicidade servia (e ainda serve) como um espaço de críticas e apontamentos acerca dos códigos de boa conduta e civilidade de uma sociedade em questão.

O fato de muitos jornais importantes da época, como o “Diário do Gram-Pará”, terem sido fundados por portugueses corrobora o argumento de que os jornais mantinham vivos os laços com a antiga metrópole, uma vez que seus donos faziam questão não só de noticiar acontecimentos conterrâneos a eles, mas também de privilegiar anúncios de oferta de emprego, por exemplo, com exclusividade para portugueses residentes no Pará. Destaca-se, ainda, uma metalinguagem em uma publicação do “O Liberal do Pará” cujo título é “o que é um jornalista?”, corroborando a importância do jornal para o estudo da historiografia literária.

Um ponto secundário à obra é a presença do feminino nas publicações de jornais. Seja por meio de pseudônimos ou abertamente apresentadas, era algo ainda pouco comum à época. De certa forma o caráter “liberal” dos jornais favoreceu tais empreitadas femininas no campo literário, porém, à parte do liberalismo que já crescia na época, é de se louvar o espaço que o público feminino passou a ganhar não só ao ler e assinar tais produtos, mas principalmente, na publicação nos mesmos.

O texto como um todo, portanto, é coerente e seu objetivo é válido para debate. A originalidade do tema torna o alcance ainda maior do que a autora pretende - e de fato o faz - defender. Maria Costa explica de maneira clara e detalhada, com profundidade e recheada de exemplos, haja vista um capítulo inteiro (o terceiro) dedicado a elencar peças literárias que foram produzidas e publicadas nos diversos jornais da época.

Não é preciso ter conhecimento prévio na área da literatura ou do jornalismo para se fazer valer do objetivo proposto pela autora. A obra, portanto, demonstra a

⁸ *Ibid.*, p.48.

importância da leitura de jornais para a pesquisa de historiografia. O tema, em si, é proveitoso no sentido de que, como a autora argumenta, “é importante atentar não apenas para as informações nele [jornal] contidas, mas, principalmente, para as circunstâncias em que este jornal foi publicado”⁹. Como citado,

De fato, jornais e revistas não são, no mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita. (LUCA, 2011 *apud* GONZAGA COSTA TAVARES, 2021, p. 63)

A análise de peças jornalísticas, quando vistas com profundidade e para além das publicações, contribui, portanto, para o debate acerca do estudo da historiografia literária para qualquer recorte temporal ou geográfico.

Referências

GONZAGA COSTA TAVARES, Maria Lucilena. *Laços luso-paraenses na imprensa oitocentista*. Belém: EDUFPA, 2021.

GONZAGA COSTA TAVARES, Maria Lucilena. Guiomar Torrezão: uma repórter portuguesa na imprensa do Grão-Pará. *Revista Letras Raras*, v. 8, p. 80-92, 2019.

GONZAGA COSTA TAVARES, Maria Lucilena; Sales, G. M. A. . Entre laços: permanência dos laços portugueses no Brasil do século XIX. *Convergência Lusíada* , v. 32, p. 61-69, 2014.

⁹ *Ibid.*, p.12.